

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: SMILACACEAE¹

REGINA HELENA POTSCH ANDREATA

Universidade Santa Úrsula, Rua Fernando Ferrari, 75, Botafogo,
22231-040 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ANDREATA, R.H.P. 1997. Revisão das espécies brasileiras do gênero *Smilax* Linnaeus (Smilacaceae). *Pesquisas, Botânica* 47: 7-224.

GRISEBACH, H.A. 1842. Smilacaceae. In C.F.P. Martius (ed.). *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars 1, p. 1-24.

1. *Smilax* L.

Lianas, raro subarbustos ou arbustos em plantas dióicas; caule e ramos em geral aculeados, cilíndricos ou angulosos, às vezes alados, lisos, ásperos, verrucosos ou muricados; ramos com 1-3 catafilos incluídos ou não, no perfil. Folhas alternas, bainha bilabiada, pecíolo com par de gavinhas, lâmina de venação primária acródroma. Inflorescência em cima umbeliforme, eixo terminal em geral liso raro muricado. Flores unissexuais, 6 tépalas, livres, raro unidas na base. Flor masculina: estames 6 (-9-18), livres ou unidos na base. Flor feminina: ovário súpero, tricarpelar, trilocular, 1-2 óvulos por lóculo, 3 estiletos, 3 estigmas, 0-3-6 estaminódios, filiformes, raro ovados. Fruto baga, globosa ou piriforme.

1. Caule cilíndrico, liso.

2. Ramos com 2 catafilos incluídos no perfil; lâminas adultas cordiformes,
1º par de nervura lateral simétrico *S. fluminensis*

2'. Ramos sem catafilos incluídos no perfil; lâminas adultas oblongas ou elípticas,
1º par de nervura lateral assimétrico *S. oblongifolia*

1'. Caule anguloso, verrucoso ou às vezes liso.

3. Lâminas em geral ovadas, base cordada; eixo terminal da cima umbeliforme
pistilada verrucoso; anteras menores ou do mesmo tamanho dos filetes; tépalas
das flores pistiladas diferentes entre si *S. hilariana*

3'. Lâminas em geral oblongas ou elípticas, base aguda ou arredondada; eixo terminal
da cima umbeliforme pistilada lisa; anteras maiores que o comprimento dos filetes;
tépalas das flores pistiladas semelhantes entre si *S. minarum*

1.1. *Smilax fluminensis* Steud., Nom. Bot. 2: 598. 1841.

Liana. Caule cilíndrico, liso, estriado, acúleos 2-5 localizados nos nós, robustos, eretos ou curvos; ramos cilíndricos, 2 catafilos incluídos no perfil. Folha com pecíolo sem acúleos; lâmina membranácea ou coriácea, de coloração esverdeada quando seca, cordada, 8,0-17,0 x 4,0-12,0 cm, base cordada ou arredondada, margem delgada, não cartilaginosa, ápice agudo, acuminado, raro obtuso, com apículo curto; nervuras 5-7, 5 principais e 2 inconspícuas, 1º par de nervura lateral simétrico, venação proeminente

nas duas faces. Eixo terminal da cima umbeliforme estaminada, liso. Flores estaminadas alvo-esverdeadas; tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas oblongas, as internas lanceoladas. Estames com anteras lineares, sem apículo, de mesmo comprimento ou maiores do que os filetes. Eixo terminal da cima umbeliforme pistilada, liso. Flores pistiladas esverdeadas; tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas ovada ou oblongas, as internas oblongas ou lineares; estaminódios 6, filiformes, ultrapassando a metade do comprimento do ovário. (Fig. 1 A-B).

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

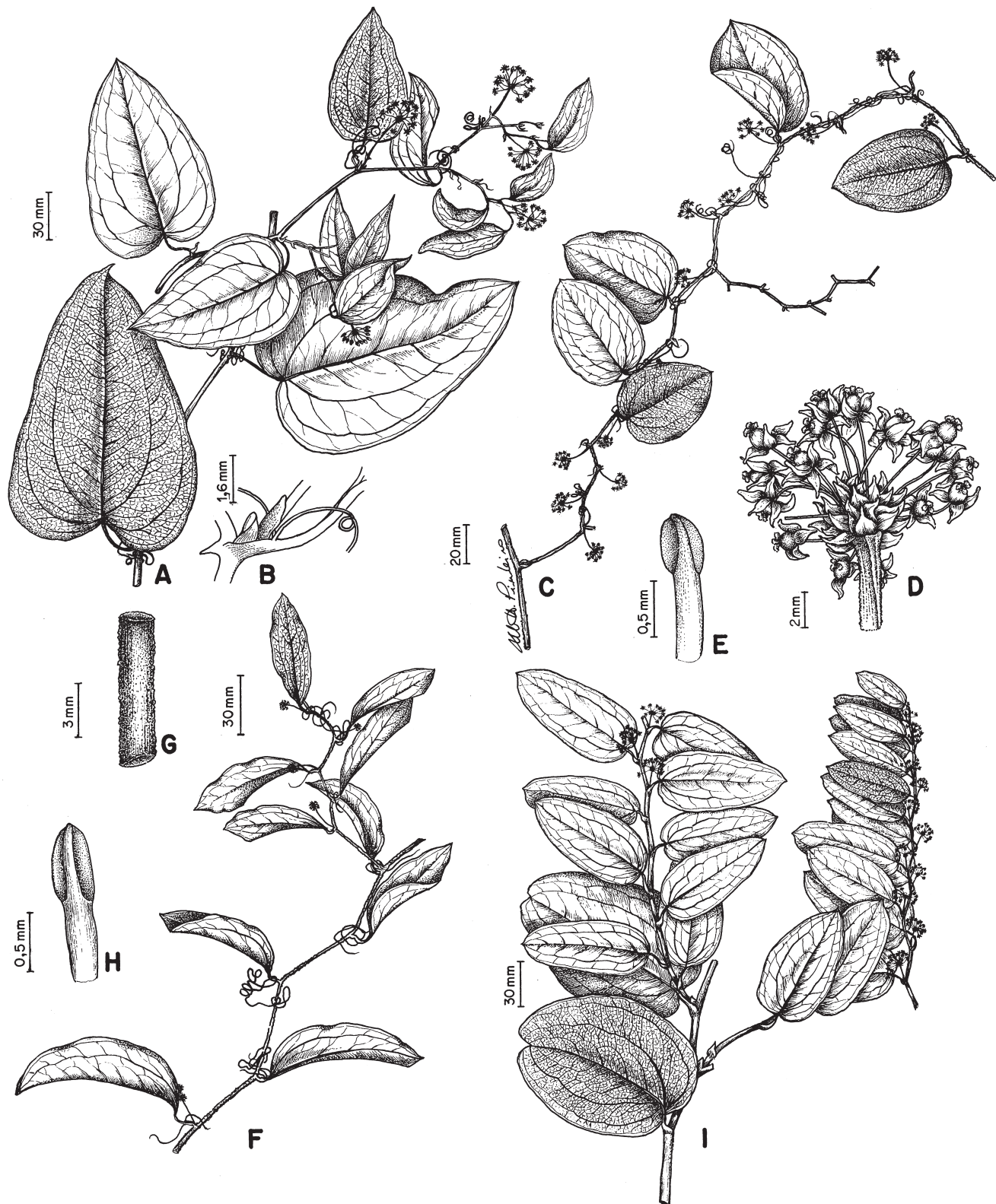


Fig. 1. SMILACACEAE. A-B. *Smilax fluminensis*: A. Ramo florífero; B. Ramo com catafilos incluídos no perfil. C-E. *S. hilariana*: C. Ramo florífero; D. Inflorescência; E. Estame. F-H. *S. minarum*: F. Ramo florífero; G. Detalhe do ramo quadrangular e verrucoso; H. Estame. I. *S. oblongifolia*: Ramo florífero.

Harley et al. 25106 (K, RB, RUSU, SPF); *Pirani et al. CFCR 881* (SPF).

Ocorre no Pará, Roraima, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e todo Centro-oeste do Brasil e na Bolívia, Paraguai e Argentina. Em Grão-Mogol é encontrada em campo rupestre, sobre as árvores perto do riacho. Floresce em outubro e frutifica em abril.

A flor feminina foi descrita com base em Andreatta (1997) e as ilustrações provenientes de material vivo cultivado no Arboreto do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

1.2. *Smilax hilariana* A.DC. in A.DC. & C.DC., Monograph. 1: 131. 1878.

Liana, caule cilíndrico ou quadrangular, verrucoso ou estriado, acúleos esparsos nos entrenós; ramos quadrangulares, verrucosos ou lisos, sem catafilos incluídos no perfil. Folhas com pecíolo sem acúleos; lâmina membranácea, cartácea ou coriácea, de coloração às vezes avermelhada quando seca, ovada ou oval-lanceolada, 3,0-14,0 x 2,0-7,0 cm; base cordada, subcordada ou arredondada, margem delgada, não cartilaginosa, às vezes aculeada, ápice agudo ou cuspidado, com apículo curto; nervuras 7, 5 principais e 2 inconspícuas, às vezes com acúleos na nervura mediana da face abaxial, 1º par de nervura lateral simétrico, venação proeminente em ambas as faces. Eixo terminal da cima umbeliforme estaminada, liso. Flores estaminadas vinosas; tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas elípticas ou oblongas, as internas lineares ou oblongas. Estames com anteras oblongas, menores ou do mesmo comprimento dos filetes. Eixo terminal da cima umbeliforme pistilada, verrucoso. Flores pistiladas esverdeadas ou vinosas; tépalas dos dois verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas ovadas ou elípticas, as internas oblongas ou ovadas; estaminódios 3 filiformes, não ultrapassando a metade do comprimento do ovário. (Fig. 1 C-E).

Mello-Silva et al. CFCR 10819, 10879 (RB, SPF); *Semir et al. CFCR 9613* (RB, SPF, UEC).

Ocorre com frequência em Minas Gerais e com certa reserva no Estado do Rio de Janeiro onde apresenta algumas diferenças porém ainda mantida sob este epíteto. Em Grão-Mogol foi coletada com flores em fevereiro, abril e maio.

A espécie deve ser melhor avaliada posteriormente através de análise de suas populações, conforme mencionado por Andreatta (1997) e comparada com a coleção de Grão-Mogol.

1.3. *Smilax minarum* A.DC. in A.DC. & C.DC., Monograph. 1: 113. 1878.

Liana, caule quadrangular, verrucoso, estriado, acúleos esparsos nos entrenós; ramos quadrangulares, verrucosos

às vezes lisos, sem catafilos incluídos no perfil. Folhas com pecíolo às vezes aculeado; lâmina coriácea, de coloração avermelhada quando seca, elíptica, oblonga raro ovada, 2,0-10,0 x 1,0-6,0 cm; base aguda, arredondada, às vezes subcordada, margem delgada, não cartilaginosa, às vezes com acúleos, ápice agudo, com apículo curto; nervuras 5-7, 3 ou 5 principais, 2 inconspícuas, nervura mediana às vezes com 2 a 3 acúleos na face abaxial, 1º par de nervura lateral, simétrico, venação proeminente em ambas as faces. Eixo terminal da cima umbeliforme estaminada liso. Flores estaminadas esverdeadas, às vezes vinosas; tépalas do dois verticilos diferentes entre si, reflexas as externas ovadas ou elípticas, as internas oblongas. Estames com anteras oblongas, sem apículo, maiores que os filetes. Eixo terminal da cima umbeliforme pistilada, liso. Flores pistiladas alvas ou vinosas; tépalas semelhantes entre si, reflexas, ovadas, as internas um pouco mais estreitas; estaminódios 6, filiformes, atingindo ou não a metade do comprimento do ovário. (Fig. 1 F-G).

Cavalcanti et al. CFCR 9612 (RB, SPF, UEC); *Cordeiro et al. CFCR 777, 826* (RB, SPF), *827* (SPF), *9045* (RB, SPF), *11367* (RB, SI, SPF); *Fiaschi et al. 165, 167* (RUSU, SPF); *Furlan et al. CFCR 744* (RB, SPF); *Giulietti et al. CFCR 9838* (RB, SPF); *Mello-Silva et al. CFCR 11472* (RB, SI, SPF); *Pirani et al. CFCR 11380* (SPF); *Simão-Bianchini et al. CFCR 12835, 13041* (SPF); *Wanderley et al. 840* (SPF).

Ocorre com frequência em Minas Gerais e ocasional no Distrito Federal. Em Grão-Mogol foi coletada com flores de fevereiro a abril e com frutos em janeiro, março e julho.

A espécie na área apresenta uma variabilidade nos ramos e folhas necessitando de uma melhor avaliação de seus caracteres assim como de suas populações, o que ainda não foi possível realizar. Alguns exemplares como *Harley et al. 25061* e *CFCR 12410* geram dúvidas quanto à identificação podendo tratar-se de ramos apicais de *S. minarum* ou talvez de *S. campestris*, não sendo portanto incluídas nesta análise.

A ilustração do ramo florífero foi baseada em material procedente de Minas Gerais, *Saint-Hilaire 2134* (P) e do estame do material de Diamantina, *N.L. Menezes et al. CFCR 2616* (SPF).

1.4. *Smilax oblongifolia* Pohl ex Griseb. in Mart., Fl. bras. 3(2): 13. 1842.

Planta ereta, subarborescente ou escandente. Caule cilíndrico liso estriado, raros acúleos nos entrenós; ramos angulosos lisos, sem catafilos incluídos no perfil. Folhas com pecíolo sem acúleos; lâmina coriácea espessa, de coloração amarelada quando seca, opaca, oblonga raro elíptica ou ovada, 4,0-9,0 x 1,0-6,0 cm, base arredondada, margem espessa, cartilaginosa, ápice obtuso ou emarginado, com apículo curto; nervuras 7, 5 principais e 2 inconspícuas, 1º par de nervura lateral assimétrico, venação proeminente nas duas faces. Eixo terminal da cima umbeliforme estaminada, liso.

Flores estaminadas vinosas; tépalas dos 2 verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas elípticas, as internas lineares. Estames com anteras oblongas, apiculadas, de mesmo comprimento dos filetes. Eixo terminal da cima umbeliforme pistilada, liso. Flores pistiladas vinosas; tépalas dos 2 verticilos diferentes entre si, reflexas: as externas ovadas, as internas oblongas; estaminódios 3, filiformes, atingindo a metade do comprimento do ovário. (Fig. 11).

Pirani et al. CFRC 13345, 13371, 13437 (RB, SPF).

Ocorre no Ceará, Bahia, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais. Em Grão-Mogol é encontrada em campo rupestre e cerrado em altitude de 900 m. Floresce em novembro.

O material examinado sem flores, coletado por *S.M. Pereira* s.n. (BHCB 3350), informa na etiqueta o nome vulgar “canguçu” e o uso da raiz na forma de chá para dor de estômago e cólica.

O exemplar que serviu de base para a ilustração é proveniente de Minas Gerais, Itabirito, coletado por *G. Hatschbach et al. 49831 (MBM, RB).*